



Ficha Informativa Características Pessoa Ortónimo



FERNANDO PESSOA **ORTÓNIMO**

Características temáticas

- Identidade perdida (“Quem me dirá sou?”) e incapacidade de auto-definição (“Gato que brincas na rua (...)/ Todo o nada que és é teu./ Eu vejo-me e estou sem mim./ Conhece-me e não sou eu.”)
 - Consciência do absurdo da existência
 - Recusa da realidade, enquanto aparência (“Há entre mim e o real um véu/à própria concepção impenetrável”)
 - Tensão sinceridade/fingimento, consciência/inconsciência
 - Oposição:
 - sentir/pensar,
 - pensamento/vontade,
 - esperança/desilusão
 - Anti-sentimentalismo:
 - Intelectualização da emoção (“Eu simplesmente sinto/ Com a imaginação./ Não uso o coração.” – Isto)
 - Estados negativos:
 - egotismo, solidão, cepticismo, tédio, angústia, cansaço, náusea, desespero
 - Inquietação metafísica, dor de viver
-

- Neoplatonismo
- Tentativa de superação da dor, do presente, etc., através de:
 - evocação da infância, idade de ouro, onde a felicidade ficou perdida e onde não existia o doloroso sentir: “Com que ânsia tão raiva/ Quero aquele outrora!” – “Pobre velha música” - refúgio no sonho, na música e na noite - ocultismo (correspondência entre o visível e o invisível) - criação dos heterónimos (“Sê plural como o Universo!”)
- Intuição de um destino colectivo e épico para o seu País (Mensagem)
- Renovador de mitos
- Parte de uma percepção da realidade exterior para uma atitude reflexiva (constrói uma analogia entre as duas realidades transmitidas: a visão do mundo exterior é fabricada em função do sentimento interior) • Reflexão sobre o problema do tempo como vivência e como factor de fragmentação do “eu”
- A vida é sentida como uma cadeia de instantes que uns aos outros se vão sucedendo, sem qualquer relação entre eles, provocando no poeta o sentimento da fragmentação e da falta de identidade
- O presente é o único tempo por ele experimentado (em cada momento se é diferente do que se foi)
- O passado não existe numa relação de continuidade com o presente
- Tem uma visão negativa e pessimista da existência; o futuro aumentará a sua angústia porque é o resultado de sucessivos presentes carregados de negatividade

Características estilísticas

- A simplicidade formal;
 - rimas externas e internas; redondilha maior (gosto pelo popular) que dá uma ideia de simplicidade e espontaneidade
 - Grande sensibilidade musical:
 - eufonia – harmonia de sons - aliterações, encavalgamentos, transportes, rimas, ritmo - verso geralmente curto (2 a 7 sílabas) - predomínio da quadra e da quintilha
 - Adjectivação expressiva
 - Economia de meios:
 - Linguagem sóbria e nobre
 - equilíbrio clássico
 - Pontuação emotiva
-

- Uso frequente de frases nominais
- Associações inesperadas [por vezes desvios sintáticos – enálage (“Pobre velha música”)]
- Comparações, metáforas originais, oxímoros
- Uso de símbolos
- Reaproveitamento de símbolos tradicionais (água, rio, mar..)

Revisões de Português

Fernando Pessoa conta e chora a insatisfação da alma humana. A sua precaridade, a sua limitação, a dor de pensar, a fome de se ultrapassar, a tristeza, a dor da alma humana que se sente incapaz de construir e que, comparando as possibilidades miseráveis com a ambição desmedida, desiste, adormece “num mar de sargaço” e dissipa a vida no tédio. Os remédios para esse mal são o sonho, a evasão pela viagem, o refúgio na infância, a crença num mundo ideal e oculto, situado no passado, a aventura do Sebastianismo messiânico, o estoicismo de Ricardo Reis, etc.. Todos estes remédios são tentativas frustradas porque o mal é a própria natureza humana e o tempo a sua condição fatal. É uma poesia cheia de desesperos e de entusiasmos febris, de náusea, tédios e angústias iluminados por uma inteligência lúcida – febre de absoluto e insatisfação do relativo. A poesia está não na dor experimentada ou sentida mas no fingimento dela, apesar do poeta partir da dor real “a dor que deveras sente”. Não há arte sem imaginação, sem que o real seja imaginado de maneira a exprimir-se artisticamente e ser concretizado em arte. Esta concretização opera na memória a dor inicial fazendo parecer a dor imaginada mais autêntica do que a dor real. Podemos chegar à conclusão de que há 4 dores: a real (inicial), a que o poeta imagina (finge), a dor real do leitor e a dor lida, ou seja, intelectualizada, que provém da interpretação do leitor. - Coexistem 2 correntes: - Tradicional: continuidade do lirismo português (saudosismo) - Modernista: processo de ruptura - heterónimos e Pessoa ortónimo (simbolismo, paulismo, interseccionismo)

Características: Dor de pensar Angústia existencial Nostalgia Desilusão Visão negativa do mundo e da vida Solidão interior Inquietação perante o enigma indecifrável do mundo Tédio Falta de impulsos afectivos de quem já nada espera da vida Obsessão de análise Vagos acenos do inexplicável Recordações da infância Cepticismo

Estilo e Linguagem: Preferência pela métrica curta, geralmente redondilha maior (7) Linguagem simples, espontânea, mas sóbria Pontuação (diversidade – interrogações e reticências) Gosto pelo popular (quadra e quintilhas) Musicalidade

Temas Sinceridade/fingimento Intelectualização do sentir = fingimento poético, a única forma de criação artística (autopsicografia, isto) Despersonalização do poeta fingidor que fala e que se identifica com a própria criação poética Uso da ironia para pôr tudo em causa, inclusive a própria sinceridade Crítica de sinceridade ou teoria do fingimento está bem patente na união de contrários Mentira: linguagem ideal da alma, pois usamos as palavras para traduzir emoções e pensamentos (incomunicável) Consciência/inconsciência Aumento da autoconsciência humana Tédio, náusea, desencontro com os outros (tudo o que faço ou medito) Tentativa de resposta a várias inquietações que perturbam o poeta

Sentir/pensar

Concilia o pensar e o sentir Obsessão da análise, extrema lucidez, a dor de pensar (ceifeira) Solidão interior, angústia existencial, melancolia Inquietação perante o enigma indecifrável do mundo Nega o que as suas percepções lhe transmitem - recusa o mundo sensível, privilegiando o mundo inteligível Fragmentação do eu, perda de identidade – sou muitos e não sou ninguém interseccionismo entre o material e o sonho; a realidade e a idealidade; realidades psíquicas e físicas; interiores e exteriores; sonhos e paisagens reais; espiritual e material; tempos e espaços; horizontalidade e verticalidade.

O tempo e a degradação: o regresso à infância

Desencanto e angústia acompanham o sentido da brevidade da vida e da passagem dos dias Busca múltiplas emoções e abraça sonhos impossíveis, mas acaba “sem alegria nem aspirações”, inquieto, só e ansioso. O passado pesa “como a realidade de nada” e o futuro “como a possibilidade de tudo”. O tempo é para ele um factor de desagregação na medida em que tudo é breve e efémero.

Procura superar a angústia existencial através da evocação da infância e de saudade desse tempo feliz - nostalgia do bem perdido, do mundo fantástico da infância.
